



Caderno 2

Um final melancólico

'Babilônia' chega ao fim com trama repleta de problemas

Pág. C6

EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO/DIVULGAÇÃO



Lição dura.
Na aldeia Maronaua, Kulina, Alto Purus, 1978

Corpo selvagem

Antonio Gonçalves Filho

Os índios continuam peregrinando pelo território brasileiro. Insubordinados, eles resistem ao genocídio cultural porque, no passado, conheceram o extermínio do corpo. Já viram, portanto, o fim do mundo, em 1500, e sabem como é, como diz o antropólogo carioca Eduardo Viveiros de Castro, homenageado na exposição *Variações do Corpo Selvagem*, que o Sesc Ipiranga abre neste sábado, 29, às 16 horas, com curadoria dos escritores e professores Eduardo Sterzi e Veronica Stigger.

A mostra reúne 337 fotografias feitas pelo etnólogo, que foi considerado pelo colega Lévi-Strauss o fundador de uma nova escola de antropologia, conhecida como perspectivismo ameríndio. De modo bastante sintético, o perspectivismo de Viveiros de Castro se diferencia

Exposição no Sesc Ipiranga reúne fotos do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, de índios e amigos outsiders

do relativismo cultural por entender que, no mundo indígena, os animais podem assumir a perspectiva humana, de maneira inversa ao que se passa no mundo dos brancos, submetido ao princípio de que a cultura é construída, e a natureza, imutável. Para o índio, o dado universal é justamente o contrário: é a cultura. O corpo, esse, sim, se constrói, como mostram os rituais de pintura e escarificação entre os índios. Não existe nada de natural na natureza. Para eles, ela é sobrenatural.

A exposição dialoga com o perspectivismo ameríndio de forma original, estabelecendo

relações entre as fotos feitas nos últimos 40 anos pelo antropólogo nas tribos com as quais teve contato e sequências de stills dos filmes dirigidos pelo amigo Ivan Cardoso, com quem colaborou em algumas de suas produções, entre elas como roteirista de *A História do Olho*, baseado no livro homônimo de Georges Bataille, com Claudia Ohana e Mustapha Barat.

Se o livro de Bataille trata de uma história libertina do corpo, acompanhando as experiências sexuais do narrador, a exposição de fotos no Sesc Ipiranga é uma história libertária desse mesmo corpo – tanto entre os

índios como nos filmes de Ivan Cardoso, entre os quais o experimental *H.O.* (1979) com o artista Hélio Oiticica.

Os curadores ocuparam todo o Sesc Ipiranga com a mostra, inclusive os arredores, instalando nas alamedas do parque da Independência painéis com fotos dos filmes de Cardoso, entre eles *O Segredo da Múmia*, clássico do "terror", gênero criado por ele que funde a linguagem dos filmes de terror com o humor camp, desmontando o cinema convencional com o deboche tropicalista.

Ivan Cardoso é amigo de infância de Viveiros de Castro,

que, descendente de senadores e ministros da República, foi garoto rebelde, frequentador da casa de Oiticica. O artista, como se sabe, circulava tanto em Ipanema como no morro da Mangueira, produzindo uma arte marginal hoje disputada por ricos colecionadores. Oiticica (1937-1980) é autor de uma série que ficou popular, a dos parangolés, resultado de suas experiências com os passistas da Mangueira. O parangolé, que pode ser tanto uma capa como um estandarte, corresponderia a uma tentativa de construção de um corpo como fazem os índios ao escarificar a pele ou pin-

tar o rosto. Numa das paredes da primeira sala da exposição, o poeta Wally Salomão aparece com um "parangolé" de rosto numa foto colocada ao lado de um índio na mesma situação.

"Tentamos na mostra estabelecer rimas visuais, começando já no prólogo, a parede frontal, por evidenciar a relação entre o corpo hierático de um índio e o de um passista da Mangueira vestido com um parangolé", explicam os curadores. Da mesma forma que os índios fazem associações aparentemente malucas para entender os fenômenos e o universo, os curadores recorrem a analogias entre as imagens das tribos indígenas e urbanas – no caso, a de Oiticica e Ivan Cardoso – em busca de sinais que as aproximem. O resultado é desestabilizador.

Mais informações sobre 'Variações do Corpo Selvagem' na pág. C3

HARAS LARISSA
FAZENDA SÃO ANTONIO

Tênis Golfe Hípica Polo

Terrenos prontos para construir, de 1.500 a 4.000m².

www.haraslarissa.com.br

Agende sua visita:
(11) 3888-3125 / 3126 - Showroom no local: (19) 3113-7800

Rodovia dos Bandeirantes, saída km 114, mais 5 km sentido Monte Mor.

COELHO DA FONSECA
PRIVATE BROKERS

Visuais

Exposição no Sesc Ipiranga mostra afinidades entre antípodas

Antonio Gonçalves Filho

Se o corpo ocupa lugar de destaque na cosmologia indígena, a alma é inconstante, como sugere a leitura dos livros do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. Isso justifica a busca incessante de afinidades eletivas entre eles, uma vez que os laços biológicos não têm para as populações indígenas o mesmo valor que o sangue familiar para os caucasianos "civilizados". Foi mais ou menos a ideia de que é preciso "construir" um corpo que levou os curadores Eduardo Sterzi e Veronica Stigger a organizar a exposição *Variações do Corpo Selvagem* como um percurso que vai do registro dessa construção corporal à destruição ecocida que avança sobre a Amazônia.

As últimas imagens da exposição são apocalípticas. A Amazônia invadida pelos colonos brancos, as queimadas, a construção de hidrelétricas, há de tudo um pouco nesse segmento final, retrato amargo de um país que renegou um modelo de civilização que considera atrasada, primitiva. Também por isso, a exposição de fotos de Viveiros de Castro tem um papel didático na formação das novas gerações, submetidas ao discurso desenvolvimentista do Brasil grande, mesmo que seja à custa do sacrifício indígena. Viveiros de Castro, aliás, lançou no ano passado, em colaboração com Deborah Danowski, um livro assustador sobre o apocalipse, *Há Mundo por Vir?*, e lança, em setembro *Metafísicas Canibais* (Cosac & Naify).

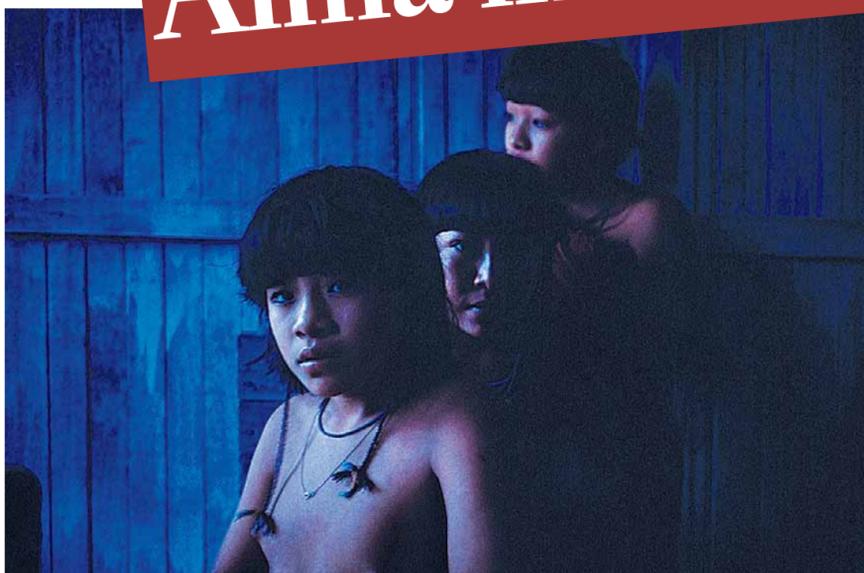
A escritora Veronica Stigger deve lançar ainda este ano um livro baseado na teoria etnológica de Viveiros de Castro, sua interpretação pessoal dirigida às crianças sobre o perspectivismo ameríndio. Em linhas gerais, o que Veronica vai tentar explicar é que o índio não existe no singular, mas no plural. "Todos somos índios no Brasil, exceto quem não é", costuma dizer o antropólogo. No livro infantil *Onça Bebe Água*, que será lançado pela editora Cosac Naify e marca sua primeira colaboração com Viveiros de Castro, Stigger ensina que uma onça – apenas uma besta para o homem branco – se encontra em outra dimensão na cultura indígena, podendo assumir uma perspectiva humana – a onça não se vê como onça, segundo algumas etnias, mas como gente, que come tapires (índios), suas presas. Para a lógica indígena, o mundo se divide entre caçadores e caça.

A entrada das fotos dos filmes de Ivan Cardoso na mostra, associadas às imagens registradas por Viveiros de Castro em tribos como os kulinhas e os araweté, tem um pouco esse viés canibal, uma cultura se alimentando da outra para sobreviver, como defendia o modernista Oswald de Andrade em seu *Manifesto Antropófago* (1928). Cardoso degluta os filmes de terror americanos e es-



Terno. Um olhar além do científico

Alma inconstante



Crescendo. Añãño-hi adolescente e suas amigas na casa do chefe do P.I. Ipixuna, 1983

QUEM É

Eduardo Viveiros de Castro
ANTROPÓLOGO

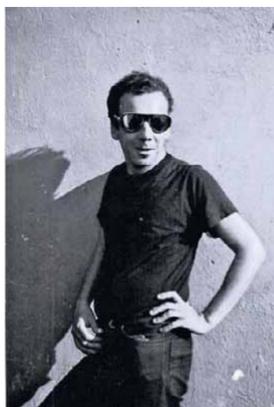
* Nascido no Rio de Janeiro em 1951, professor do Museu Nacional da UFRJ, o etnólogo é considerado hoje o nome mais importante da antropologia no Brasil. Seu livro *A Inconstância da Alma Selvagem* é sua obra máxima.



MARCOS DE PAULA/ESTADÃO - 2/8/2014



Rir. 'O Segredo da Múmia'



Herói. Oiticica na Mangueira

canarava nossa precariedade associada à estética da fome vampíresca. Mortos-vivos no país da cobra grande. Há fotos engraçadíssimas do antropólogo, entre elas o de uma múmia de ray-ban (do filme *O Segredo da Múmia*, de 1981).

A amizade entre os dois é antiga. Na adolescência, o antropólogo, filho da próspera classe média carioca, morava na Gávea e conheceu uma turma maluca que fazia filmes experimentais em super 8, defumando a casa com a chamada erva maldita, como o fazia Hélio Oiticica, que frequentava tanto a elite do Museu de Arte Moderna como marginais da favela. Ivan Cardoso, também amigo de Oiticica, era o demolidor da construção formal. O poeta concreto Haroldo de Campos, inclusive, chamava essas suas intervenções fílmicas de "Mondrian no açougue", dando a entender que a ordem ortogonal do pintor holandês era sacudida pela desordem tropicalista de Cardoso.

Já Oiticica era uma espécie de xamã da turma, um ser com capacidade de chamar espíritos para a luta contra a repressão, imposta aos artistas du-

“

No Brasil somos todos índios, exceto quem não é”

Eduardo Viveiros de Castro
ANTROPÓLOGO

rante a ditadura. Suas intervenções, após o abandono do construtivismo, do qual foi um dos representantes, significou o nascimento de movimentos culturais importantes como a Tropicália, cujo nome Caetano e Gil tomaram emprestado de uma instalação sua de mesmo nome, de 1967.

Há algo de tropicalista nas roupas que os índios usam em algumas fotos registradas por Viveiros de Castro. O curador Eduardo Sterzi chama a atenção para a de um índio com duas bolas de gás penduradas na cintura, dançando. As fotos não têm legendas, mas o conceito de cada parede está expresso em frases paródicas sobre o trabalho como a "essência" do homem, mostrando como o ócio criador é muito mais importante para os índios. Se existe uma lição que eles ensinaram ao homem branco, segundo o antropólogo, é que podemos viver melhor num mundo pior, dominado pela ansia de consumo e de ser consumido, baseado na obsolescência programada. Um antídoto para esse veneno está no Sesc Ipiranga. É só tomar. E é grátis.

EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO, FOTÓGRAFO

Sesc Ipiranga. R. Bom Pastor, 822, 3340-2000. 7h30/21h30 (sáb., 10h/21h30; dom., 10h/17h30; fecha 2ª). Grátis. Até 29/11.

Tom Brasil 20 anos Apresenta

MARIA GADÚ
GUELÃ
#SHOWMARIAGADU
MARIAGADU.NET

INGRESSOS PARCELADOS EM ATÉ 3x PAGAMENTO NO CARTÃO DE CREDITO

AMANHÃ

JORGE VERCILLO
20 ANOS

INGRESSOS PARCELADOS EM ATÉ 3x PAGAMENTO NO CARTÃO DE CREDITO

04 DE SETEMBRO

HIPERATIVO
STAND UP COMEDY
COM PAULO GUSTAVO

INGRESSOS PARCELADOS EM ATÉ 3x PAGAMENTO NO CARTÃO DE CREDITO

05 E 06 DE SETEMBRO

Apoio: ESTANPLAZA, Estrella Galicia, GOL, DELTA, ingresso rápido 4003 1212

Todos os descontos são válidos para meia entrada e não são cumulativos. Menores de 18 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsáveis Legais. A compra da meia-entrada só possui validade se o ingresso for adquirido e legitimado em condições de apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme Lei Nº 7844 DE 12 DE MAIO DE 1992. NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Alvará Prefeitura: nº 2014/29666-00 | Alvará Corpo de Bombeiros: nº 122323 Val: 02/09/2015
R. Bragança Paulista, 1281 | www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

offashion

DESCONTOS DE ATÉ 70%

GRANDES MARCAS EM UM SÓ LUGAR.

offashion.com.br facebook.com/Offashion instagram.com/offashion

Sapatilhas EMPORIONAKA
diversas cores por apenas

R\$ **49,90**

Oferta válida enquanto durarem os estoques.



GAP 24:7. LUIGI BERTOLLI CORI TriFil SCALA M TRIYA MEMO TOPMAN Lab miz.;couture PUMA TOPSHOP FORUM emporionaka

RUA RAUL SADDI, 18 - BUTANTÃ - SP (próximo ao Metrô Butantã) • Seg. a Sáb. 10:00 - 21:00 • Domingos e Feriados 10:00 - 20:00 • ESTACIONAMENTO NO LOCAL